

LA FORMACIÓN DE PROFESORES PARA LA ATENCIÓN A LOS ALUMNOS CON NECESIDADES EDUCATIVAS ESPECIALES

Adriana Garcia GONÇALVES¹
Gerusa Ferreira LOURENÇO²

OMOTE, S.; BRAGA, T. M. S.; CHACON, M. C. M.; SABORIDO, D. M. Reflexiones internacionales sobre la formación de profesores para la atención a los alumnos con necesidades educativas especiales. Alcalá de Henares, España: Universidad de Alcalá, 2014.

O livro intitulado *Reflexiones internacionales sobre la formación de profesores para la atención a los alumnos con necesidades educativas especiales* apresenta como tema central o processo formativo do docente na atuação direta com o aluno público-alvo da Educação Especial. Mas, independentemente da terminologia utilizada na identificação do aluno, o foco de atenção disposta nesta obra está em compreender meios e mecanismos de construção de uma escola inclusiva. Para isso, o professor representa um importante ator nesse processo.

A linha mestra desta obra está em demonstrar a importância da formação de professores, seja ela inicial ou continuada, em situações macroscópicas dispostas nas políticas de educação ou até em situações microscópicas no bojo da sala de aula. Assim, alguns capítulos apresentam o percurso histórico das políticas em educação e outros os procedimentos metodológicos e estratégias de ensino do professor favoráveis ao processo de inclusão escolar.

A obra apresenta discussões internacionais relevantes acerca da política e orientação de práticas inclusivas na formação de professores no Brasil, Espanha, Cuba e França, sendo este o primeiro eixo analisado nesta resenha e que compõe os capítulos um, três, quatro e cinco. O primeiro capítulo, “Demanda e suporte de órgãos oficiais do Brasil com relação à formação de professores em educação especial”, traz a experiência brasileira sobre formação de professores nas políticas públicas, analisando principalmente o percurso histórico de construção de documentos oficiais dispostos na legislação brasileira. Também expõe algumas pesquisas científicas para a formação de professores em educação especial. O terceiro capítulo intitulado “A formação dos professores na política de educação inclusiva na Espanha. O modelo dos centros de formação permanente dos professores” apresenta um modelo de formação continuada e permanente de professores para a proposta de educação inclusiva que se baseia na organização de instituições educativas por meio de Centros de professores em comunidades autônomas. Apresenta, assim, a estrutura organizacional de quatro comunidades para formação continuada de professores: Madrid, Castilla y León, Região de Múrcia e em

¹ Docente do curso de Licenciatura em Educação Especial e do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial – PPGEE da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), vinculada ao Departamento de Psicologia. Endereço: Rod. Washington Luis km 235. Monjolinho. CEP: 13565-905, São Carlos-SP. E-mail: adrigarcia33@yahoo.com.br

² Docente do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), vinculada ao Departamento de Terapia Ocupacional. E-mail: gerusalourenco@gmail.com

Extremadura. O quarto capítulo, “Importância de educação especial em Cuba. O trabalho do educador e sua formação” expõe um panorama da educação especial no país, principalmente após metade do século XX, com o maior entendimento de que a diversidade é inerente à sociedade e que expressa o patrimônio cultural e histórico da humanidade. Os autores abordam a teoria Histórico-cultural de Vygotsky para sustentação na formação de professores. O quinto capítulo, intitulado “A formação de professores especializados na França: história e atualidades” aborda historicamente o percurso de reorganizações na formação de professores especialistas no país, entendendo que o professor especialista é aquele que recebe uma formação, desde a inicial, mediante uma certificação profissional específica. Mas, devido à reorganização política da educação no país, esse tipo de formação está sendo alterado. Por isso, o autor aponta que o professor especialista é muito mais do que um profissional que trabalha diretamente com alunos com dificuldades, e que pode representar um profissional importante para aconselhar as pessoas envolvidas em direção à inclusão escolar.

O segundo eixo analisado refere-se às propostas de modelos de serviço de apoio para o público-alvo da Educação Especial. Este eixo é composto por dois capítulos: o segundo, intitulado “Inclusão escolar e a formação do professor para o ensino colaborativo ou co-ensino no Brasil”, e o décimo primeiro, “A formação do professor e a demanda da triangulação Escola-Família-Saúde”. O primeiro aponta elementos conceituais da proposta de ensino colaborativo que envolve o trabalho em conjunto, na sala de aula comum, entre o professor regente e o professor de educação especial com vistas à inclusão escolar. O segundo aponta a importância de ser abordado na formação dos professores, o trabalho com as famílias para se garantir a plena participação e colaboração nas tomadas de decisões na vida escolar de seus filhos com necessidades educacionais especiais.

O terceiro eixo dispõe sobre currículo, metodologias e estratégias de ensino com o propósito de potencializar o aprendizado acadêmico do aluno público-alvo da Educação Especial. Os capítulos seis, oito, nove e dez apresentam, cada um nas suas especificidades, elementos norteadores para a construção de práticas mais acessíveis e acolhedoras na prática da inclusão escolar. O sexto capítulo, “Formação de professores de educação especial para o currículo funcional natural”, aborda o desenvolvimento de programas educacionais por meio do currículo funcional natural para o trabalho educacional aos alunos com diferentes habilidades. O oitavo capítulo intitulado “Formação dos professores para a gestão comportamental de classe” faz uma análise de como o manejo de sala de aula por parte do professor poderá contribuir para a aprendizagem do aluno em contextos inclusivos. O nono capítulo, “Formação de professores para a gestão do ambiente interacional de sala de aula”, argumenta que a aprendizagem escolar se efetiva a partir de relações interpessoais e que o professor deve criar estratégias para promover situações de ensino e aprendizagem em que são priorizadas atividades cooperativas entre os alunos. O décimo capítulo, “A formação do professor e a adaptação de recursos e de atividades” discorre sobre a relevância dos aspectos operacionais na prática do professor e discute o desenvolvimento de habilidades e hábitos, bem como a aplicabilidade das adaptações de recursos pedagógicos quando o aluno apresenta restrição na execução de atividades escolares cotidianas.

Por fim, o último eixo analisado refere-se às atitudes sociais que o professor deve compor para efetivar o processo de inclusão escolar. O sétimo capítulo, “Variáveis pessoais do

professor e suas relações com a classe”, indica que os cursos de formação de professores devem conter elementos fundados em atitudes favoráveis à inclusão. Por isso, é primordial analisar e levar em conta as características pessoais dos professores, suas subjetividades e interações interpessoais para garantir um olhar do professor para a diversidade no contexto escolar.

Com essa análise, podemos concluir que a obra aqui apresentada revela-se como um texto importante a todos os interessados na temática da Inclusão Escolar, principalmente, quanto ao processo de formação docente com vistas à garantia do direito à educação de todos.

